

# Searching for Nginga

Sinopse \_\_\_\_\_ 01

Tratamento \_\_\_\_\_ 02

Formato \_\_\_\_\_ 03

Guião (Versão 1 - Excerto) \_\_\_\_\_ 04

# Searching for Nginga

Ultrajada por seu irmão, traída pelo seu povo, destronada por conquistadores portugueses e assediada por missionários, a rainha guerreira insurge-se contra todos os poderes, numa bizarra e monstruosa combinação de grandes horrores e grandes virtudes.

## Sinopse

Nginga nasce em 1582 numa altura em que os Portugueses estabeleciam rotas comerciais na costa Africana e ao mesmo tempo invadiam os territórios nativos.

Antes da sua morte aos 81 anos de idade (1663), combate o invasor com um exército de ferozes mulheres guerreiras, numa guerra que se arrasta por décadas.

Estrangula o sobrinho após a morte do seu irmão para simplificar a sucessão ao trono. Converte-se ao Cristianismo por duas vezes. Fica para a história como uma heroína sublime em luta permanente, que combate para reconquistar o seu país natal, depois para reformar o seu povo e no final para escapar das postulações contraditórias que dilaceram a sua consciência.

Bem instruída, e esclarecida demais para se poder atenuar os horrores da sua conduta, mas também bastante ambiciosa e fortemente agarrada ao seu desejo de vingança para renunciar a uma perversidade que a torna mais temível e perigosa que todos os monstros de Africa reunidos.

Nginga flutua permanentemente entre o crime e o desejo de voltar à virtude, entre praticas demoníacas e o tormento de não poder arrancar do seu coração os remorsos que a amoleceriam.

O seu desejo? Encontrar a paz e a liberdade, para o seu povo e para o seu próprio interior.

O seu método? Combater um terrorismo branco com um terrorismo negro.

## Searching for Nginga

### Tratamento

#### Nota Pessoal

Nenhum outro soberano reuniu a mais inabalável firmeza com a maior fraqueza, a mais simples indulgência à mais exagerada severidade, a beneficência à caridade. De uma forma limite e exagerada, Nginga representa a ambiguidade intemporal mais fascinante do ser humano: a sua estranha forma de matar todos os dias e a sua capacidade de amar sempre.

#### Conteúdo

As aventuras e desventuras de uma soberana fora do comum revivendo partes fundamentais da história Angolana que a ortodoxia europeia cuidadosamente travestiu ou lançou no calabouço da memória.

#### Visual

Nginga nasceu em 1582 numa altura em que os Portugueses estabeleciam rotas comerciais na costa Africana e ao mesmo tempo invadiam os territórios nativos.

Em 1622 o seu irmão, o Rei de Angola, enviou-a para negociar a paz com o Vice-Rei Português em Luanda.

Durante a sua estada em Luanda Nginga converteu-se ao Cristianismo, foi baptizada e adoptou os costumes Europeus. Pouco depois do seu regresso a Angola, o seu irmão morre e Nginga ocupa o trono. Para simplificar a sucessão, livrou-se do seu sobrinho estrangulando-o.

Todos os que conheciam os Portugueses sabiam que a paz resultante do tratado entre o Vice-Rei e Nginga nunca seria permanente. O facto de Nginga ter subido ao trono não era do seu agrado, pois ela era independente e não se deixava ludibriar ou convencer a pagar o tributo. Concluindo que seria melhor tirá-la do caminho com alguma brevidade, enviaram um exército para a destronar.

Aliando-se aos Holandeses e aos chefes tribais, combateu os ataques Portugueses, numa guerra que se arrastou por anos. As suas amazonas eram terríveis em combate, sempre que os Portugueses as viam aproximar gelavam de medo. Quando a vitória chega finalmente aos Portugueses, foi proposto a Nginga continuar no trono se concordasse em pagar o tributo anual. Antes de se submeter a esta extorsão, Nginga refugiou-se na selva, reuniu novo exército e repeliu os invasores numa guerra que durou mais dezoito anos, recusando sempre qualquer tipo de abertura.

## Searching for Nginga

### Tratamento

Com os exemplos duvidosos de comportamento Cristão dos Portugueses que a rodeavam, Nginga, largou tempestuosamente a fé que tinha abraçado, e mandou executar todos os do seu povo que se tinham convertido ao Cristianismo. De tempos a tempos, os missionários que se encontravam entre os seus prisioneiros tentavam reconvertê-la, mas em vão. Aguentou-se sempre firme contra as suas exortações até ao dia em que a sua querida irmã morreu. Talvez isto lhe tenha amolecido o coração juntamente com o avançar da idade (já quase com setenta).

De acordo com sugestão dos missionários, voltou a declarar-se convertida, e foi-lhe restaurado o trono pelos Portugueses. Para mostrar a sua sinceridade, decidiu reformar o seu povo ordenando a conversão ao Cristianismo. Aboliu o sacrifício de prisioneiros e criminosos e proibiu a poligamia. Esta última ordem ofendeu alguns de seus súbditos e para dar o exemplo casou ela própria com um dos seus cortesãos apesar de já estar com 76 anos de idade.

Respeitou estritamente o tratado com os Portugueses, mas nunca foi induzida, nem pelos seus padres, a pagar tributo ou a reconhecer a soberania de Portugal. Mesmo quando um de seus chefes meteu na cabeça atacar alguns Portugueses em 1657, ela foi ao ponto de declarar guerra contra ele, e quando o capturou mandou-o decapitar e enviou a cabeça ao Vice-Rei.

Nos seus últimos anos de vida e de reinado, enviou um emissário ao Papa pedindo mais missionários para o seu reino. Quando a resposta do Papa chegou, Nginga apareceu na igreja com grande pompa e aparato e leu o comunicado publicamente. A celebração foi grande, e durante um festival comemorativo da ocasião, encenou uma batalha em que as suas guerreiras, vestidas a rigor, participaram. A própria Nginga as liderou, e apesar de estar com mais de oitenta anos, revelou grande agilidade e perícia, mostrando-se superior a muitas das suas jovens seguidoras.

Nginga morreu em 1663 com 81 anos de idade. O seu corpo foi velado vestindo uma túnica real, nas suas mãos um arco e uma flecha. Quando foi enterrada, foi vestida com um hábito capuchinho, um crucifixo e um rosário nas mãos tal como era seu desejo.

Depois da sua morte, Angola caiu totalmente no domínio Português.

### Formato

Depoimentos, narração e reconstituição dos episódios históricos mais marcantes.

A selva Angolana como palco da história e a sua influência na evolução dos acontecimentos.

Inclusão de pesquisa e material de arquivo acerca dos factos históricos e antropológicos descritos.

## Searching for Nginga

### Guião (Versão 1 - Excerto)

#### INT. CAPELA MORTUÁRIA DA IGREJA - DIA

Silêncio. Apenas se ouve o crepitar das velas. Um grupo de guerreiros negros e alguns brancos velam um caixão aberto no centro da capela. No seu interior jaz Nginga com oitenta e um anos, vestindo uma túnica real, numa mão tem um arco e na outra uma flecha.

#### NGINGA (V.O.)

Eu sou Nginga. O meu pai, Ndambi Kiluanji, o Ngola do Reino de Mbundu, tem um ditado favorito: "A melhor maneira de derrotar um inimigo é compreendendo os seus hábitos." O provérbio repete-se na minha cabeça sempre que falo em Português, a língua do nosso amargo inimigo. Mas mesmo com a minha boca emitindo sons noutra língua, penso sempre em Kimbundo, a língua do meu povo.

Tambores começam a tocar.

CUT TO:

#### EXT. PATEO EXTERIOR DA IGREJA - NOITE

Um grupo de mulheres guerreiras encena uma mistura de batalha com dança ao som de tambores. No meio do grupo está Nzingha com oitenta anos a lutar e a dançar com as suas guerreiras. A toda a volta está uma multidão de negros que participam na festa e um grupo de brancos que observa.

#### NGINGA (V.O.)

Para nós, os Portugueses são Ndele, senhores dos grandes pássaros de asas brancas. Demos este nome aos nossos pálidos visitantes por causa das grandes velas brancas dos seus navios que os fazem parecer pássaros magníficos flutuando nas águas negras. Os Mbundo acolheram os recém chegados pois eles traziam coisas interessantes para trocar. Mas estes visitantes não cumprem as suas promessas de paz e amor. São invasores.

CUT TO:

## Searching for Nginga

INT. SALA DE AUDIÊNCIAS DO GOVERNADOR DE ANGOLA - DIA

Nginga (jovem) entra na sala de audiências do Governador em Luanda com bastante aparato acompanhada pela sua comitiva. O Governador não está presente.

NGINGA (V.O.)

Mas os Portugueses não se contentam apenas em dominar as grandes águas. Também querem ser senhores das nossas colinas e dos nossos prados, das árvores e dos animais. Querem possuir tudo o que está acima do chão e debaixo também. Querem-nos governar. Como se pode confiar num povo assim?

INT. SALA DE ENTREVISTA - DIA

*O narrador dá o seu parecer acerca do carácter de Nginga e lança o exemplo do episódio das negociações com o Governador.*

INT. SALA DE AUDIÊNCIAS DO GOVERNADOR DE ANGOLA - DIA

Nginga repara com indignação que o Governador tem uma magnífica cadeira de estado para se sentar. Para si tem uma almofada de veludo bordada a ouro no centro de uma exuberante tapete, mas isso não lhe apazigua a indignação. Apenas com o olhar ordena a uma das suas acompanhantes que se aproxime. A acompanhante aproxima-se e coloca-se de quatro com as mãos e os joelhos no chão para Nginga se sentar nas suas costas. O Governador entra e sente-se surpreendido pela situação.

INT. SALA DE ENTREVISTA - DIA

NARRADOR

Mesmo que, aquando da sua chegada, o Vice-Rei tenha achado estranho, o seu honrado convidado sentado dessa maneira, preferiu omitir qualquer comentário e prosseguir com as negociações.

## Searching for Nginga

INT. SALA DE AUDIÊNCIAS DO GOVERNADOR DE ANGOLA - DIA

Nginga prossegue a sua conversa com o Governador sentada nas costas da sua escrava. Toda a sua linguagem corporal é de alguém que fala com firmeza.

**NARRADOR (V.O.)**

De facto, Nginga nem tão pouco se sentiu ridícula nem caricata nesta sua posição de desvantagem. Agiu com tanto espírito e dignidade que deixou o Vice-Rei impressionado e as negociações terminaram satisfatoriamente. Sem grandes discussões, Nginga recusou imediatamente uma aliança com os Portugueses, um dos termos seria o pagamento anual de um tributo ao Rei de Portugal. Convenceu o Governador a eliminar esta condição, enfatizando o facto de ter libertado os prisioneiros Portugueses e que isto seria concessão suficiente.

INT. SALA DE AUDIÊNCIAS DO GOVERNADOR DE ANGOLA - CONTÍNUO

O Governador levanta-se e escolta Nginga até fora da sala em admiração pela sua postura firme nas negociações. Ao chegar à porta repara com admiração que a acompanhante que tinha servido de assento não se moveu. Aponta com o dedo para a mulher na tentativa de lembrar Nginga que se estava a esquecer da sua acompanhante.

**NGINGA**

Não é digno para um embaixador de um grande Rei usar o mesmo assento duas vezes.

Não tenho mais utilização para essa mulher!

O Governador não consegue esconder a sua admiração, mas agradece o presente com um pequeno aceno de cabeça.

INT. SALA DE ENTREVISTA DIA

**NARRADOR**

Acredita-se que essa mulher ficou infiltrada na casa do Governador como espia de Nginga.